

2019



Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgoto

Ministério do Desenvolvimento Regional
Secretaria Nacional de Saneamento - SNS

Sistema Nacional de
Informações sobre
Saneamento





Ministério do Desenvolvimento Regional
Secretaria Nacional de Saneamento
Coordenação Geral de Gestão Integrada
Coordenação de Planejamento

RETIFICAÇÃO

Devido a falhas na apresentação dos Quadros 10.3 e 10.5 do Capítulo 10 - Investimentos Realizados, páginas 114 e 116, respectivamente, o Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019 foi retificado.

Portanto, considere esta versão para as informações do SNIS-AE referentes a 2019.

INVESTIMENTOS REALIZADOS

10

Os valores de investimentos do SNIS correspondem a montantes efetivamente realizados no ano, informados pelos prestadores responsáveis pelos serviços de água e esgotos. Essa categoria não deve ser confundida com outras formas de contabilização de investimentos, como, por exemplo: recursos empenhados, recursos desembolsados ou recursos contratados, dentre outros, adotados pelos sistemas federais de controle de investimentos.

Além de solicitar os valores dos investimentos realizados pelos prestadores de serviços participantes da amostra anual do Sistema, o SNIS solicita também que os prestadores forneçam informações sobre investimentos realizados pelas prefeituras municipais e pelos governos estaduais. O objetivo é capturar a máxima quantidade de informações sobre investimentos, uma vez que parte deles é decorrente de obras contratadas por esses entes federativos. Cabe aos prestadores de serviços obterem as informações junto às prefeituras e aos governos estaduais para enviar ao SNIS.

Assim, o montante de investimentos no SNIS distribui-se em três categorias: **a) investimentos segundo o contratante; b) investimentos segundo o destino da aplicação; e c) investimentos segundo a origem dos recursos.**

Por sua vez, essas categorias subdividem-se em subcategorias. Os **investimentos segundo o contratante** podem ser: i) investimentos realizados pelos prestadores de serviços; ii) investimentos realizados pelos municípios; e iii) investimentos realizados pelos estados. Os **investimentos segundo o destino da aplicação** subdividem-se em: i) despesas capitalizáveis; abastecimento de água; iii) esgotamento sanitário; e iv) outros. Já os **investimentos segundo a origem** subdividem-se em: i) recursos próprios; ii) recursos onerosos; e iii) recursos não onerosos.

Cabe alertar para as diferenças nos valores totais dos investimentos de acordo com o tipo de agrupamento a que se referem as análises, se pela origem ou pelo destino. O formulário do SNIS apresenta as informações de investimentos primeiro por tipo de contratante. A partir disso, subdivide os investimentos segundo o destino de aplicação e segundo a origem dos recursos. As informações dos investimentos segundo o destino de aplicação são de preenchimento obrigatório no formulário do SNIS. Já as dos investimentos segundo a origem são de preenchimento facultativo, porque nem todos os prestadores de serviços possuem monitoramento da origem de recursos dos investimentos para preencher os dados nos moldes que o SNIS solicita.

Portanto, a totalização dos investimentos para um único prestador pode conter os valores segundo o destino de aplicação, mas não segundo o tipo de contratante. Assim, ao contabilizar os investimentos segundo as três categorias, os valores podem ser discrepantes.

Quando se totaliza os investimentos em 2019 segundo o destino da aplicação o valor é de R\$ 15,7 bilhões; de acordo com a origem dos recursos o valor é de R\$ 15,5 bilhões; e de acordo com o contratante das obras o valor é R\$ 15,6 bilhões. O maior valor deve ser considerado como aquele efetivamente aplicado em 2019, nesse caso igual a **R\$ 15,7 bilhões**, observando-se um acréscimo de 18,9% em relação a 2018, quando o total investido foi de R\$ 13,2 bilhões. Verifica-se que o total referente à origem dos recursos é menor do que o total por destino da aplicação, ou seja, há um montante de recursos aplicados (R\$ 210,4 milhões) para os quais os prestadores de serviços não têm informações sobre a fonte.

10.1 Investimentos segundo o destino da aplicação

Conforme descrito anteriormente, os investimentos distribuídos segundo o destino da aplicação referem-se às seguintes categorias: i) despesas capitalizáveis; ii) abastecimento de água; iii) esgotamento sanitário; e iv) outros.

As despesas capitalizáveis (i) são aquelas realizadas para o funcionamento das áreas do prestador de serviços que, pelas suas finalidades (projetos e fiscalização de obras, por exemplo), a contabilidade adota o procedimento de capitalizar nos respectivos custos de investimentos, não contabilizando como despesas de exploração. Como ainda não foram transferidas ou incorporadas nas respectivas contas do ativo permanente, não estão inseridas em investimentos em água, esgotos ou outros.

Os investimentos em água e esgotos (ii e iii), por sua vez, se referem aos equipamentos e instalações incorporados aos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, respectivamente, contabilizado em obras em andamento, no ativo imobilizado ou no ativo intangível.

Já outros investimentos (iv) consideram a aquisição de bens de uso geral, equipamentos e instalações, não contabilizado nos investimentos realizados em abastecimento de água ou em esgotamento sanitário. Considera também investimentos contabilizados no ativo diferido.

De acordo com as informações fornecidas pelos prestadores de serviços participantes do SNIS, em 2019, conforme mencionado anteriormente, o resultado dos investimentos efetivamente realizados, segundo o destino da aplicação, totaliza R\$ 15.729,2 milhões, conforme mostrado no Quadro 10.1.

Os valores correspondem a R\$ 667,2 milhões (4,2%) em despesas capitalizáveis (FN018 + FN041 + FN051), R\$ 5.760,5 milhões (36,6%) nos sistemas de água (FN023 + FN042 + FN052), R\$ 5.333,0 milhões (33,9%) nos serviços de esgotamento sanitário (FN024 + FN043 + FN053) e R\$ 3.968,5 milhões (25,2%) em outros investimentos (FN025 + FN044 + FN054).

Chama a atenção o grande aumento nos outros investimentos, que subiram de R\$ 2.168,6 milhões em 2018 para R\$ 3.968,5 milhões em 2019, um crescimento de 83,0%. A

Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN/RN) apresenta o maior crescimento da categoria de outros investimentos.

Em 2018, a CAERN/RN informou R\$ 2,6 milhões de outros investimentos e, em 2019, o valor passou para R\$ 1.252,3 milhões. Esse aumento foi devido à mudança de política contábil da Companhia relativa ao reconhecimento do ativo financeiro de municípios em que há a prestação dos serviços, porém os contratos estão vencidos ou precários²⁰. Tais ativos se referem aos anos de 2017 e 2018. Diante disso, a Companhia reapresentou os balanços patrimoniais referentes a 2017 e 2018, porém, como no SNIS não é possível alterar dados publicados, eles foram lançados no ano de referência 2019. Destaca-se que a maior parcela desses investimentos (R\$ 1.208,3 milhões do total de R\$ 1.252,3 milhões) correspondem a adutoras cujos valores ainda não tinham sido incorporados ao ativo imobilizado da Companhia.

As demais subdivisões dos investimentos segundo o destino de aplicação também apresentam aumento em relação a 2018: em abastecimento de água e esgotamento sanitário há crescimento de 0,1% e 12,4%, respectivamente; e nas despesas capitalizáveis, acréscimo de 34,8%.

O impacto no aumento das despesas capitalizáveis é, principalmente, devido ao crescimento das companhias estaduais nessa categoria: CAGEPA/PB e COPANOR/MG apresentaram despesas capitalizáveis nulas em 2018 e têm os valores de R\$ 81,3 milhões e de R\$ 24,6 milhões em 2019, respectivamente; SABESP/SP, SANEAGO/GO e COPASA/MG, somadas, têm aumento de R\$ 57,1 milhões nessa categoria de 2018 para 2019. Os prestadores CAER/RR e CORSAN/RS apresentam as maiores reduções em valores absolutos de 2018 para 2019 que, juntas, equivalem somente a R\$ 3,5 milhões.

Quadro 10.1 - Investimentos realizados em 2019, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, segundo macrorregião geográfica e destino da aplicação dos recursos

Macrorregião	Despesas capitalizáveis	Água	Esgotos	Outros	Total	
	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(%)
Norte	2,5	391,6	142,8	52,4	589,3	3,7%
Nordeste	227,2	1.224,9	870,7	1.381,8	3.704,5	23,6%
Sudeste	317,1	2.607,1	2.680,0	2.225,4	7.829,6	49,8%
Sul	37,0	901,0	1.148,2	192,9	2.279,0	14,5%
Centro-Oeste	83,4	635,9	491,3	116,0	1.326,7	8,4%
Brasil	667,2	5.760,5	5.333,0	3.968,5	15.729,2	100,0%
	4,2%	36,6%	33,9%	25,2%	100,0%	-

²⁰ O Relatório Integrado de Gestão 2019 da CAERN/RN detalha mais os motivos da incorporação desses investimentos e está disponível no link: <https://arquivos-transparencia.caern.com.br/index.php/s/OUb6QbzywOcNeAe?path=%2FANO%202019>.

Em 2019, o maior percentual de investimentos é na categoria abastecimento de água, apresentando 36,6% do total dos investimentos segundo o destino da aplicação. Até 2014, o SNIS apresentava investimentos em esgotamento sanitário superiores aos investimentos em água. A partir de 2015, essa lógica se inverteu e assim permanece nas informações de 2019. Mas cabe ressaltar que nos dois últimos anos essa diferença caiu muito, de modo que os valores de 2019 já estão bem próximos para os dois componentes (2,7 pontos percentuais). Vale observar que, em 2018, a proporção relativa entre as despesas capitalizáveis e o total dos investimentos apresenta uma queda de 5,2% para 3,8%, diferentemente do que ocorreu de 2016 para 2017, quando esse percentual manteve-se praticamente igual. Em valores absolutos, há uma forte concentração dessas despesas na macrorregião Sudeste (51,4%), principalmente na SABESP/SP, com valor de R\$ 184,9 milhões, correspondente a 4,4% do total investido pela Companhia e 37,4% do total das despesas capitalizáveis.

A proporção relativa entre as despesas capitalizáveis e o total dos investimentos apresenta um pequeno aumento de 3,8% em 2018 para 4,2% em 2019. Historicamente no SNIS, as despesas capitalizáveis representam o menor percentual do investimento total, sempre abaixo de 10%. Vale destacar que, em valores absolutos, há uma forte concentração dessas despesas na macrorregião Sudeste, principalmente na SABESP/SP, com valor de R\$ 215,7 milhões, correspondente a 4,1% do total investido pela Companhia e 32,3% do total das despesas capitalizáveis no país.

Ainda em termos relativos, assim como ocorreu em 2017 e 2018, ainda é na macrorregião Centro-Oeste que as despesas capitalizáveis possuem maior preponderância, com 6,3% do total das despesas. A seguir vêm as macrorregiões Nordeste, Sudeste, Sul e Norte, com 6,1%, 4,1%, 1,6% e 0,4%, respectivamente.

Na contabilização dos investimentos em abastecimento de água, em valores absolutos, a macrorregião Sudeste apresenta valores superiores às demais, com R\$ 2.607,1 milhões, 45,3% do total desse recurso. Por outro lado, a macrorregião Norte apresenta o menor valor, equivalente a R\$ 391,6 milhões, 6,8% do total investido em água.

Em termos relativos, considerando o investimento em água em relação ao total do investimento na macrorregião, é no Norte que os investimentos em abastecimento de água possuem maior preponderância, com 66,4% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste com 47,9%, 39,5%, 33,3% e 33,1%, respectivamente. Para o conjunto do Brasil, esse valor é de 36,6%, inferior aos 43,7% observados em 2018. Aqui é importante ressaltar novamente o impacto da particularidade relativa aos investimentos da CAERN/RN em 2019. Se fosse desconsiderado o montante dos outros investimentos, igual a R\$ 1.252,3 milhões, informados pela Companhia, a distribuição relativa dos investimentos em abastecimento de água na macrorregião Nordeste aumentaria para 50,0% e no Brasil, para 39,8%.

A distribuição dos investimentos em esgotamento sanitário por macrorregião, em valores absolutos, comporta-se da mesma forma que a dos investimentos em água.

A macrorregião Sudeste apresenta o maior valor, com R\$ 2.680,0 milhões, 50,3% do total; e a Norte apresenta o menor valor, equivalente a R\$ 142,8 milhões, 2,7% do total investido em esgotos.

Em termos relativos, considerando o investimento em esgotos em relação ao total do investimento na macrorregião, é no Sul que os investimentos em esgotamento sanitário possuem maior preponderância, com 50,4% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Centro-Oeste, Sudeste, Norte e Nordeste, com 37,0%, 34,2%, 24,2% e 23,5%, respectivamente. Para o conjunto do Brasil esse valor foi de 33,9%, percentual próximo aos 36,0% calculados em 2018. Mais uma vez, vale ressaltar a influência dos investimentos da CAERN/RN na distribuição dos percentuais. Se fosse desconsiderado os R\$ 1.252,3 milhões dos outros investimentos informados pela Companhia, o percentual de investimentos em esgotos no Nordeste aumentaria para 35,5%. Para o total dos investimentos para o Brasil, o percentual seria igual a 36,8%.

Na categoria outros investimentos, os maiores valores absolutos, dentre as macrorregiões, são do Sudeste, com R\$ 2.225,4 milhões, e do Nordeste, com R\$ 1.381,8 milhões. Destaca-se que o Nordeste não possui o histórico de valores altos em outros investimentos. Em 2019, o valor foi elevado devido aos dados informados pela CAERN/RN, como citado anteriormente neste capítulo. Assim, se fosse desconsiderado o valor informado pela Companhia em outros investimentos, o valor absoluto para a macrorregião Nordeste seria igual a R\$ 129,5 milhões.

Na distribuição dos outros investimentos por macrorregião, em termos relativos, considerando a proporção dos outros investimentos em relação ao total do investimento na macrorregião, o Nordeste e o Sudeste também apresentam os maiores valores, com 37,3% e 28,4%, respectivamente. No Brasil, o percentual é igual a 25,2%. Se fosse refeito o cálculo desses percentuais desconsiderando os outros investimentos da CAERN/RN, o percentual da macrorregião Nordeste seria de 5,3% e do Brasil, 18,8%.

10.2 Investimentos segundo a origem da aplicação

Os investimentos realizados com recursos próprios, feito nos sistemas de abastecimento de água, de esgotamento sanitário ou em outros investimentos relacionados aos serviços de água e esgotos, além de despesas capitalizáveis, são pagos custeados com recursos do caixa do prestador de serviços, resultante da cobrança pelos serviços, de receitas não operacionais, de integralização ou de adiantamento para futuro aumento de capital pelos acionistas ou de captações no mercado decorrentes da venda de ações.

Já os investimentos com recursos onerosos são pagos com recursos de empréstimos tomados junto à CAIXA, BNDES ou outros agentes financeiros (oriundos do FGTS, FAT ou outras fontes) e também empréstimos de financiamentos externos (BID, BIRD e outros), retornáveis por meio de amortizações, juros e outros encargos, incluindo-se ainda

captações decorrentes da venda e posterior recompra de debêntures vinculadas a investimentos pré-estabelecidos.

Por sua vez, os investimentos com recursos não onerosos são pagos com recursos não reembolsáveis (oriundos do Orçamento Geral da União – OGU, dos orçamentos do Estado, Distrito Federal ou Município, ou de outras fontes como, por exemplo, doações), que não oneram o serviço da dívida, também denominados recursos a fundo perdido.

A totalização dos investimentos, segundo a origem dos recursos, mostrada no Quadro 10.2, resultou em R\$ 10.587,3 milhões (68,2%) realizados com recursos próprios (FN030 + FN045 + FN055), R\$ 3.499,3 milhões (22,5%) realizados com recursos onerosos (FN031 + FN046 + FN056) e R\$ 1.432,3 milhões (9,2%) realizados com recursos não onerosos (FN032 + FN047 + FN057). No total, segundo essa categoria, foram realizados em 2019 investimentos iguais a R\$ 15.518,8 milhões.

Quadro 10.2 - Investimentos realizados em 2019, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, segundo macrorregião geográfica e origem dos recursos

Macrorregião	Recursos próprios	Recursos onerosos	Recursos não onerosos	Total	
	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(%)
Norte	202,3	206,6	177,8	586,7	3,8%
Nordeste	2.342,8	374,2	874,6	3.591,6	23,1%
Sudeste	5.971,6	1.633,6	170,1	7.775,4	50,1%
Sul	1.504,2	656,4	85,4	2.246,0	14,5%
Centro-Oeste	566,3	628,4	124,4	1.319,1	8,5%
Brasil	10.587,3	3.499,3	1.432,3	15.518,8	100,0%
	68,2%	22,5%	9,2%	100,0%	-

Historicamente, os investimentos realizados com recursos próprios apresentam significativa participação em relação ao total. Na comparação com 2018, os dados apontam que a participação relativa dos investimentos realizados com recursos próprios apresenta aumento de 57,6% em 2018 para 68,2% em 2019. Quanto à diferença em valores absolutos, os investimentos realizados com recursos próprios apresenta aumento de R\$ 7.464,8 milhões em 2018 para R\$ 10.587,3 milhões em 2019.

Os estados que causaram maior impacto no aumento dos investimentos com recursos próprios foram o Rio Grande do Norte, devido aos outros investimentos que foram realizados com recursos próprios pela CAERN/RN e não haviam sido contabilizados em anos anteriores (conforme explicado na seção 10.1) e São Paulo, com aumento de mais de R\$ 1.075,7 milhões de 2018 para 2019, sendo a SABESP/SP responsável pela maior parte desses investimentos. Outros estados também contribuíram para o incremento dos investimentos com recursos próprios em 2019: Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso têm aumentos superiores a R\$ 100,0 milhões de 2018 para 2019.

Na contabilização dos investimentos com recursos próprios por macrorregião, em valores absolutos, a Sudeste apresenta o maior valor, com R\$ 5.971,6 milhões, 56,4% do total de recursos dessa fonte. Por outro lado, a macrorregião Norte apresenta o menor valor, equivalente a R\$ 202,3 milhões, 1,9% do total de recursos próprios investidos.

Em termos relativos, também é na macrorregião Sudeste que os investimentos com recursos próprios possuem maior preponderância, com 76,8% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, com 67,0%, 65,2%, 42,9% e 34,5%, respectivamente. Observa-se que todas as macrorregiões apresentam aumento nos percentuais, porém, desconsiderando os R\$ 1.279,3 milhões da CAERN, já mencionado na seção 10.1, o percentual de recursos próprios na macrorregião Nordeste reduz para 46,6% em 2019.

Com relação aos recursos onerosos, em valores absolutos, mais uma vez a macrorregião Sudeste desponta com valores superiores às demais, declarando ter investido, em 2019, R\$ 1.633,6 milhões, 46,7% do total dessa fonte, enquanto a macrorregião Norte novamente aparece com o menor valor investido, igual a R\$ 206,6 milhões, 5,9% do total de recursos onerosos.

Em termos relativos, os investimentos com recursos onerosos possuem maior preponderância na macrorregião Centro-Oeste, com 47,6% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Norte, Sul, Sudeste e Nordeste, com 35,2%, 29,2%, 21,0% e 10,4%, respectivamente. Para o conjunto do Brasil esse valor foi de 22,5%, oito pontos percentuais inferior ao percentual calculado em 2018.

Por fim, quanto aos investimentos com recursos não onerosos, em valores absolutos, a macrorregião Nordeste apresenta o maior valor, igual a R\$ 874,6 milhões, equivalente a 61,1% do total desta fonte, enquanto que a macrorregião Sul, com R\$ 85,4 milhões, correspondente a apenas 6,0% do total de recursos não onerosos, aplicou o menor montante. Como ocorre na maioria dos anos, essa situação demonstra a manutenção da priorização que tem sido dada à macrorregião Nordeste na distribuição dos recursos não onerosos sob gestão da União, responsável pela maior parte dessa fonte de recursos.

Em termos relativos, os investimentos com recursos não onerosos com maior preponderância são da macrorregião Norte, com 30,3%. A seguir vêm as macrorregiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, com 24,4%, 9,4%, 3,8% e 2,2%, respectivamente. Novamente, a macrorregião Nordeste teve impacto na distribuição dos investimentos devido à CAERN. Se fosse desconsiderado o montante de R\$ 1,2 bilhão referente aos outros investimentos, o percentual de recursos não onerosos do Nordeste ocuparia o lugar da macrorregião Norte, com um percentual relativo de 37,4%. Para o Brasil, esse valor foi de 9,2% (sem o valor da CAERN/RN seria 10,0%), próximo ao de 2018, que foi de 11,8%.

10.3 Investimentos segundo o contratante das obras

O Quadro 10.3 apresenta os valores totais de investimentos realizados em 2019, de acordo com as informações prestadas pelo conjunto de prestadores de serviços participantes do SNIS neste ano, distribuídos segundo o tipo de contratante das obras e serviços e as macrorregiões geográficas do Brasil.

Quadro 10.3 - Investimentos realizados em 2019, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, segundo macrorregião geográfica e tipo de contratante das obras

Macrorregião	Contratante			Total	
	Prestadores de serviços	Municípios	Estados	(R\$ mi)	(%)
	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)		
Norte	377,3	25,8	185,4	588,5	3,8%
Nordeste	3.393,3	27,6	280,4	3.701,3	23,7%
Sudeste	7.548,7	178,9	21,7	7.749,3	49,6%
Sul	2.208,0	68,7	0,052	2.276,7	14,6%
Centro-Oeste	1.276,8	10,2	35,3	1.322,3	8,5%
Brasil	14.804,1	311,1	522,8	15.638,0	100,0%
	94,7%	2,0%	3,3%	100,0%	-

Notas: a) Os valores dos investimentos realizados pelos municípios e pelos estados são pesquisados pelos prestadores de serviços que enviam os dados ao Sistema. Correspondem a investimentos realizados pelas prefeituras municipais e pelos governos de Estado, diretamente ou por intermédio de contratos firmados com terceiros.

b) Quando o prestador de serviços é a Prefeitura Municipal diretamente, os investimentos são declarados na categoria "município", de tal forma que os investimentos realizados pelos prestadores de serviços são maiores que os declarados no quadro 10.3.

Como se observa, os investimentos realizados nos serviços de água e esgotos no Brasil segundo o tipo de contratante, conforme a totalização dos participantes do SNIS em 2019, é de R\$ 15.638,0 milhões (FN033 + FN048 + FN058). Ao se analisar a distribuição dos investimentos, observa-se a predominância dos prestadores de serviços como contratante, correspondente a 94,7% do total (R\$ 14.804,1 milhões), seguidos pelos estados, com 3,3% (R\$ 522,8 milhões) e depois pelos municípios, com 2,0% (R\$ 311,1 milhões).

Na contabilização dos investimentos, em valores absolutos, contratados pelos prestadores de serviços, a macrorregião Sudeste apresenta valor superior às demais, com R\$ 7.548,7 milhões, 51,0% do total desses recursos. Por outro lado, a macrorregião Norte apresenta o menor valor, equivalente a R\$ 377,3 milhões, 2,5% do total.

Em termos relativos por macrorregião, o Sudeste possui a maior preponderância dos investimentos contratados pelos prestadores de serviços, com 97,4% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, com 97,0%, 96,6%, 91,7% e 64,1%, respectivamente. Para o conjunto do Brasil esse valor foi de 94,7%, muito próximo ao valor apresentado em 2018, que foi igual a 93,6%.

Com relação aos investimentos contratados pelos municípios, mais uma vez a macrorregião Sudeste desponta com valores bem superiores às demais, com R\$ 178,9 milhões, 57,5% do total, enquanto a macrorregião Centro-Oeste aparece com o menor valor, igual a R\$ 10,2 milhões, 3,3% do total.

Em termos relativos, o Norte apresenta os investimentos realizados pelos municípios com maior preponderância, equivalente a 4,4% do total da macrorregião. A seguir vêm as macrorregiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com 3,0%, 2,3%, 0,8% e 0,7%, respectivamente. Para o conjunto do Brasil esse valor foi de 2,0%, próximo ao 1,7% observado em 2018.

Por fim, quanto aos investimentos realizados pelos estados, em valores absolutos, mais uma vez a macrorregião Nordeste apresenta o maior valor, igual a R\$ 280,4 milhões, equivalente a 53,6% do total, enquanto a macrorregião Sul (R\$ 52,2 mil) corresponde a apenas 0,01% do total.

Em termos relativos por macrorregião, o Norte apresenta os investimentos realizados pelo estado com maior preponderância, com 31,5% do total investido. A seguir vêm as macrorregiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste com 7,6%, 2,7% e 0,3%, respectivamente. Na macrorregião Sul, esses investimentos correspondem a 0,002%. Para o conjunto do Brasil esse valor foi de 3,3%, percentual inferior aos 4,7% de 2018.

Conforme se observa no Quadro 10.4, com relação à abrangência dos prestadores de serviços, os investimentos no ano de 2019 se concentraram fortemente nos prestadores regionais. Considerando o total de investimentos das três categorias de contratantes (prestadores de serviços, prefeituras municipais e governos dos estados) os valores são de R\$ 15.729,2 milhões, sendo R\$ 12.269,2 milhões (78,0%) informados pelos prestadores regionais, R\$ 96,5 milhões (0,6%) pelos prestadores de serviços microrregionais e R\$ 3.363,5 milhões (21,4%) pelos prestadores locais. Nos último três anos, os percentuais de investimentos dos prestadores regionais foram de 79,2% em 2018, 80,2% em 2017 e 79,0% em 2016.

Quadro 10.4 - Investimentos realizados em 2019, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, segundo abrangência dos prestadores e tipo de contratante das obras

Abrangência dos prestadores de serviços	Contratante			Total	
	Prestadores de serviços	Municípios	Estados	(R\$ mi)	(%)
	(R\$ mi)	(R\$ mi)	(R\$ mi)		
Regional	11.786,7	0,0	428,5	12.269,2	78,0%
Microrregional	94,6	2,0	0,0	96,5	0,6%
Local	2.922,8	308,1	132,5	3.363,5	21,4%
Total (R\$ mi)	14.804,1	310,1	615,1	15.729,2	100,0%
Total (%)	94,1%	2,0%	3,9%	100,0%	-

Nota: a) O valor dos investimentos realizados por abrangência dos prestadores de serviços apresentado no quadro corresponde à soma dos investimentos por destino de aplicação.

10.4 Investimentos realizados segundo estados do Brasil

Os investimentos podem ser vistos ainda segundo a sua realização em cada estado da Federação, conforme mostra o Quadro 10.5, com informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS em 2019, 2018 e 2017, assim como o somatório desses três anos.

Quadro 10.5 - Investimentos realizados em 2019, 2018 e 2017, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, segundo estado

Estado	2019		2018		2017		Total	
	(R\$ milhões)	(%)	(R\$ milhões)	(%)	(R\$ milhões)	(%)	(R\$ milhões)	(%)
São Paulo	6.046,9	38,4	5.018,3	38,1	4.035,6	36,8	15.100,8	37,9
Paraná	1.092,0	6,9	1.090,2	8,3	901,9	8,2	3.084,1	7,7
Minas Gerais	887,9	5,6	978,2	7,4	858,5	7,8	2.724,6	6,8
Pernambuco	834,3	5,3	757,4	5,8	732,2	6,7	2.323,9	5,8
Rio Grande do Norte	1.522,2	9,7	279,7	2,1	124,7	1,1	1.926,5	4,8
Rio de Janeiro	620,6	3,9	654,7	5,0	542,0	4,9	1.817,2	4,6
Santa Catarina	694,4	4,4	512,1	3,9	550,2	5,0	1.756,7	4,4
Bahia	537,0	3,4	580,3	4,4	465,0	4,2	1.582,2	4,0
Rio Grande do Sul	492,7	3,1	468,0	3,6	476,5	4,3	1.437,1	3,6
Goiás	405,1	2,6	450,7	3,4	253,0	2,3	1.108,8	2,8
Distrito Federal	268,9	1,7	275,6	2,1	319,5	2,9	864,0	2,2
Espírito Santo	274,3	1,7	292,3	2,2	275,6	2,5	842,1	2,1
Mato Grosso do Sul	310,2	2,0	240,1	1,8	210,4	1,9	760,7	1,9
Mato Grosso	342,5	2,2	241,4	1,8	126,1	1,2	709,9	1,8
Ceará	234,0	1,5	182,2	1,4	184,3	1,7	600,5	1,5
Paraíba	188,8	1,2	186,8	1,4	69,0	0,6	444,6	1,1
Amazonas	179,3	1,1	156,2	1,2	74,1	0,7	409,6	1,0
Maranhão	75,3	0,5	149,9	1,1	170,7	1,6	395,9	1,0
Tocantins	162,0	1,0	114,7	0,9	82,0	0,7	358,7	0,9
Sergipe	153,7	1,0	78,8	0,6	119,5	1,1	352,0	0,9
Pará	175,0	1,1	106,9	0,8	68,7	0,6	350,6	0,9
Piauí	129,5	0,8	110,1	0,8	48,4	0,4	288,1	0,7
Rondônia	19,1	0,1	57,2	0,4	116,9	1,1	193,2	0,5
Roraima	31,4	0,2	51,9	0,4	65,8	0,6	149,1	0,4
Alagoas	29,7	0,2	65,1	0,5	42,9	0,4	137,7	0,3
Acre	21,3	0,1	56,8	0,4	46,3	0,4	124,4	0,3
Amapá	1,2	0,01	5,0	0,04	2,4	0,02	8,7	0,02
Brasil	15.729,2	100,0	13.160,6	100,0	10.961,9	100,0	39.851,8	100,0

Nota: a) O valor dos investimentos realizados por abrangência dos prestadores de serviços apresentado no quadro acima corresponde à soma dos investimentos por destino de aplicação.

Como se observa, muitos estados se mantêm na mesma posição em relação à participação no total de investimentos realizados nos últimos três anos, seja nas primeiras posições ou mesmo nas últimas posições. Há casos de mudança de posição de um ano para o outro, entretanto não são mudanças significativas. Nos três anos analisados, o estado de São Paulo lidera os investimentos realizados, acumulando 37,9% do valor total investido na soma dos últimos três anos, com maior percentual em 2019, igual a 38,4%. Em seguida, já com valores menores, aparecem os estados do Paraná, com 7,7% do valor total dos últimos três anos; de Minas Gerais, com 6,8%; de Pernambuco, com 5,8% e do Rio Grande do Norte, com 4,8%. Juntos os cinco estados com maior percentual somam 63,1% do total dos valores investidos de 2017 a 2019.

Por outro lado, os cinco estados que menos investiram somam somente 1,5% dos investimentos: Rondônia, com 0,5% do total investido entre 2017 e 2019; Roraima, com 0,4%; Alagoas e Acre, com 0,3%; e Amapá, com 0,02%. Além desses, cabe mencionar os estados do Amazonas, Maranhão, Tocantins, Sergipe, Pará e Piauí, Rondônia e Roraima que têm percentuais iguais ou inferiores a 1,0%. Assim, observa-se que todos os estados da macrorregião Norte encontram-se nessa faixa com baixos índices de investimentos.

Cabe considerar a grande variação encontrada na macrorregião Nordeste, que apresenta estados com percentuais elevados, como Pernambuco, com 5,8%, Rio Grande do Norte, com 4,8%, e Bahia, com 4,0%; e estados com valores muito baixos, mencionados anteriormente, que possuem percentuais que não passam de 1,0%. Destacam-se ainda os estados que tiveram queda superior a 20% no total de investimentos realizados de 2017 para 2018: Rondônia (-51,0%), Sergipe (-34,0%) e Roraima (-21,2%).

Na comparação dos investimentos de 2018 para 2019, merecem destaque os estados com crescimentos superiores a 50%. No Rio Grande do Norte, o crescimento é de 444,2%, porém, como explicado na seção 10.1 deste capítulo, R\$ 1,2 bilhão dos investimentos informados pela CAERN em 2019 se referem a investimentos realizados em 2017 e 2018 e atualizados somente nas informações de 2019. No estado de Sergipe, há crescimento de 95,1%, entretanto, em termos absolutos, os investimentos foram de R\$ 78,8 milhões para R\$ 153,7 milhões. Por fim, o estado do Pará apresenta crescimento de 63,7% nos investimentos em 2019 quando comparado a 2018, cujos valores correspondem a R\$ 175,0 milhões em 2019 e R\$ 106,9 milhões em 2018.

Destacam-se ainda os estados que possuem queda superior a 50% no total de investimentos realizados de 2018 para 2019: Amapá (-75,3%), Rondônia (-66,6%), Acre (-62,6%) e Alagoas (-54,3%). Apesar da redução elevada, esses estados já apresentavam investimentos muito baixos em 2018.

10.5 Investimentos segundo os déficits de acesso aos serviços

Um critério que, em princípio, assegura uma distribuição mais justa dos recursos, leva em conta a participação relativa dos municípios, estados ou macrorregiões nos déficits de acesso aos serviços de água e esgotosem comparação com a participação relativa nos investimentos.

O déficit de acesso corresponde à população que não é atendida com os serviços de água ou esgotos. Na metodologia adotada pelo SNIS, o déficit foi calculado pela diferença entre a população urbana residente e a população urbana atendida com rede pública de água ou de esgoto. A partir disso, fez-se o cálculo da participação de cada macrorregião no déficit do país para as áreas urbanas.

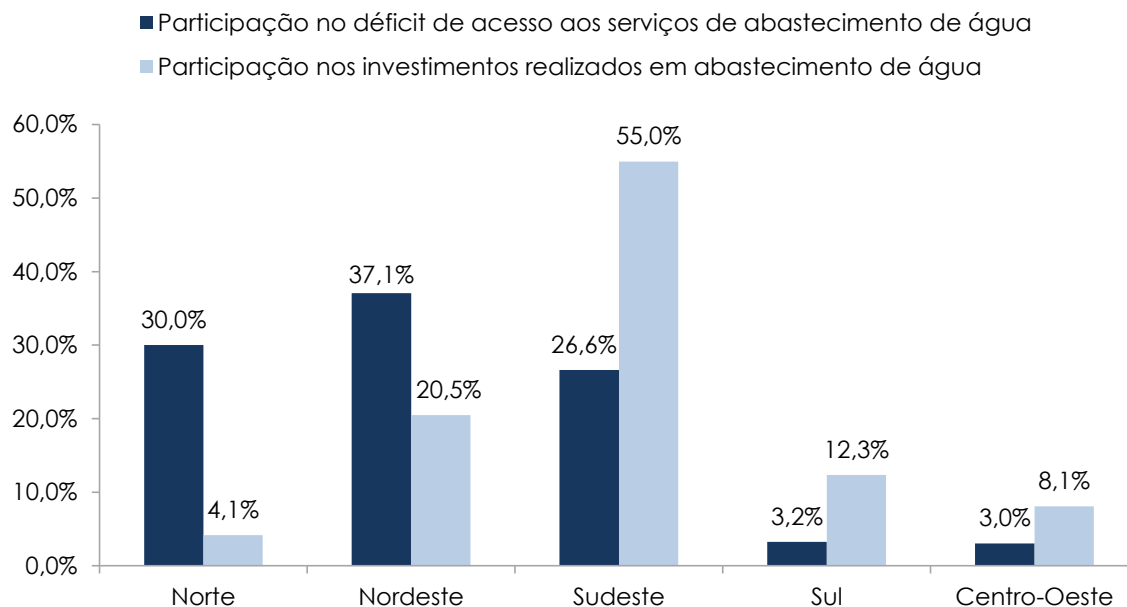
De forma complementar à análise dos déficits, calculou-se a participação dos investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário por macrorregião. Segundo o destino da aplicação, as categorias despesas capitalizáveis e outros investimentos se aplicam tanto aos serviços de água quanto aos de esgotos. Assim, para o cálculo da participação dos investimentos, procedeu-se a redistribuição ponderada desses recursos de forma que fossem enquadrados em duas únicas categorias: recursos aplicados em abastecimento de água e recursos aplicados em esgotamento sanitário. Então, calculou-se a participação de cada macrorregião no montante aplicado no país.

Considerando que a média de maturação dos empreendimentos em saneamento básico é de cinco anos, as participações das macrorregiões nos déficits e nos investimentos do Brasil foram calculadas a partir das médias aritméticas de 2015 a 2019.

A análise dos percentuais calculados permite que se verifique se o nível de investimentos efetivamente realizados está compatível com as reais necessidades indicadas pelos déficits.

O Gráfico 10.1 apresenta a participação no déficit de acesso ao serviço de abastecimento de água e nos investimentos realizados em abastecimento de água, em percentual, na média de 2015 a 2019, por macrorregião.

Gráfico 10.1 - Relação entre investimentos e déficit de acesso relativos aos serviços de abastecimento de água, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, na média de 2015 a 2019, segundo macrorregião geográfica

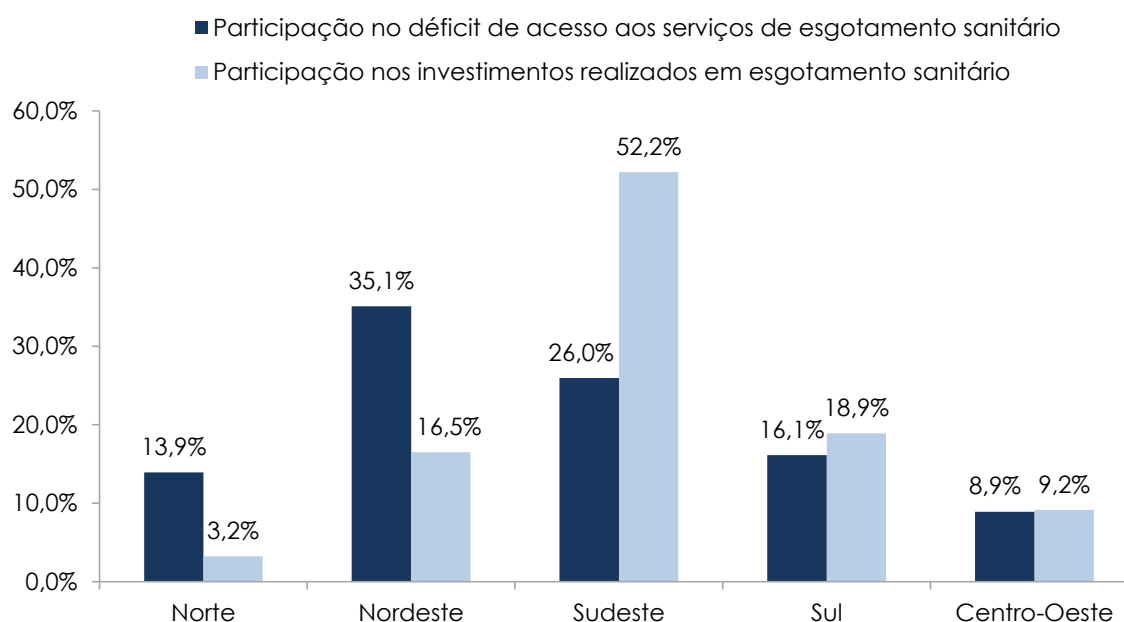


Como se observa, a aplicação dos recursos nem sempre corresponde às reais necessidades apontadas pelos déficits. Com relação ao **abastecimento de água**, as macrorregiões Norte e Nordeste apresentam participação nos investimentos realizados inferior à participação no déficit de acesso. No Norte, a situação é extrema, sendo esse déficit 7,2 vezes superior ao investimento. No Nordeste, a situação também é crítica, com o déficit de acesso superior ao percentual da participação dos investimentos (37,1% do déficit e 20,5% dos investimentos).

Por sua vez, nas macrorregiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste a situação se inverte. No Sudeste, o percentual de investimentos corresponde 2,1 vezes o percentual do déficit em abastecimento de água; no Sul, 3,8 vezes maior; e no Centro-Oeste, a participação nos investimentos é 2,7 vezes superior ao déficit.

O Gráfico 10.2 apresenta a participação no déficit de acesso ao serviço de esgotamento sanitário e nos investimentos realizados em esgotamento sanitário, em percentual, na média de 2015 a 2019, por macrorregião geográfica.

Gráfico 10.2 - Relação entre investimentos e déficit de acesso relativos aos serviços de esgotamento sanitário, de acordo com as informações dos prestadores de serviços participantes do SNIS, de 2015 a 2019, segundo macrorregião geográfica



Para **esgotamento sanitário**, mais uma vez as macrorregiões Norte e Nordeste apresentam participação nos investimentos realizados inferior à participação no déficit de acesso. De novo no Norte a situação é extrema, sendo esse déficit 4,3 vezes superior ao investimento. No Nordeste, o déficit é 2,1 vezes superior. No Sul e no Centro-Oeste a relação é quase nula: no primeiro, o déficit corresponde a 16,1% e o percentual de investimentos a 18,9%; no segundo, o déficit equivale a 8,9% e os investimentos a 9,2%. Por outro lado, no Sudeste, a participação nos investimentos é o dobro da participação no déficit.

Cabe destacar que muitos prestadores de serviços, por possuírem boa capacidade técnica e financeira, executam uma maior quantidade de investimentos, sobretudo com recursos próprios. Por outro lado, mesmo quando os programas de investimentos procuram corrigir as distorções nas alocações de recursos, adequando-as aos déficits absolutos, verifica-se que muitas vezes os investimentos são executados com menor agilidade do que a necessária. De fato, é de amplo conhecimento no setor saneamento brasileiro os problemas com a falta de qualidade de projetos, dificuldade para obter licenciamento ambiental e para conseguir a regularização dos terrenos onde serão construídas as unidades operacionais dos sistemas projetados. Além disso, há exemplos de processos muito lentos para licitações das obras e, muitas vezes, depois de contratadas as obras, há dificuldades de diversas naturezas para a sua execução nos prazos programados.

Em que pesem as ponderações anteriores, os resultados da análise devem ser vistos como alerta para a necessidade de uma avaliação mais aprofundada do assunto, de forma a contribuir para que os investimentos alcancem efetivamente as macrorregiões segundo a proporção do déficit de acesso.

O Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos, elaborado pela Secretaria Nacional de Saneamento (SNS) do Ministério do Desenvolvimento Regional, é uma publicação regular utilizada para a divulgação dos dados anuais do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). Nele são apresentadas as informações coletadas junto aos prestadores de serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário e indicadores calculados pelo Sistema.

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
SAUS, Quadra 01, Lote 1/6, Edifício Telemundi II, 9º andar, sala 905.
CEP 70.070-010 - Brasília - DF - Brasil
Fone: 61 2108-1400

www.snis.gov.br